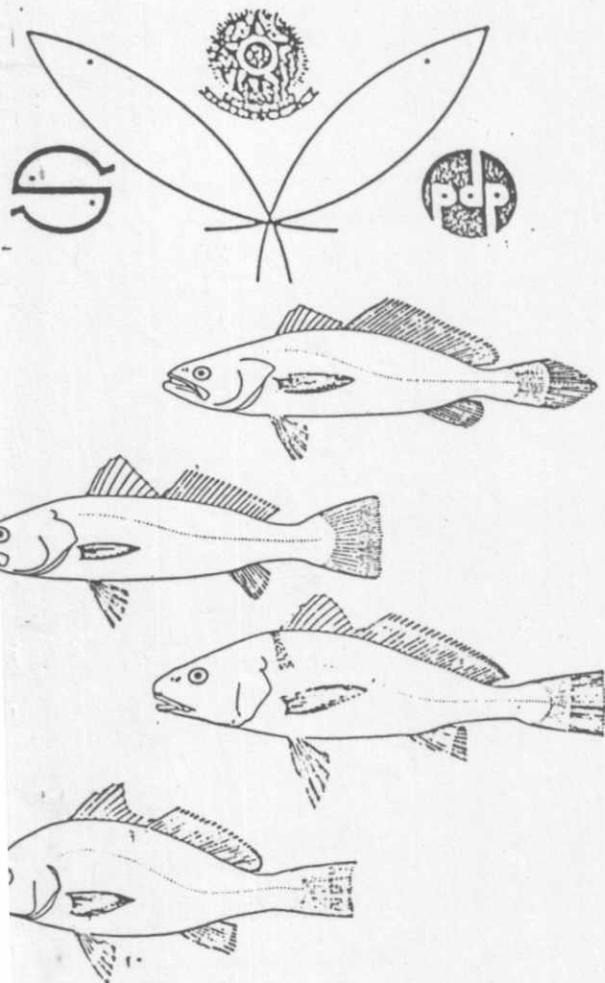


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA  
INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO DO BRASIL  
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DA REGIÃO SUDESTE/SUL - CEP SUL



pesquisador responsável  
Eduardo Kotas

INFORME SOBRE A PESCA DE ARRASTO  
DE PARELHAS PARA OS MUNICÍPIOS  
DE ITAJAÍ E NAVEGANTES

ANO-1986

Junho / 1987

## INTRODUÇÃO

O presente informe é dirigido aos empresários , mestres ,bem como à toda comunidade pesqueira e população interessada em obter informações - claras e objetivas sobre os principais recursos pesqueiros explorados pela frota de arrasteiros de parelha sediada nos municípios de Itajaí-Navegantes

### 1- DESEMBARQUES

Corvina, Maria-mole , Pescadinha real e Castanha representam mais de 80% dos desembarques totais de peixes de fundo na região Sudeste-Sul. Particularmente nos municípios de Itajaí e Navegantes , para o ano de 1986 essas 4 espécies representaram aproximadamente 8.623 toneladas de sembarcadas (76% do total desembarcado) pela frota de arrasteiros de parelha. Para esses municípios, a espécie de maior volume nos desembarques dessas pescarias, foi a Corvina, seguida logo após pela Pescadinha real, Castanha e Maria-mole respectivamente (Veja figura nº1).

Analisando os valores médios de desembarque dessas espécies na região Sudeste-Sul durante os quinquênios 1976/80 e 1981/85, chega-se à seguinte conclusão (Veja tabela nº1):

- Diminuição sensível nos desembarques para a Pescadinha-real (30%) , Corvina e Castanha (12%) .

- Apenas a Maria-mole apresentou um aumento de 17% , sendo tal comportamento possivelmente devido a um maior direcionamento da pesca sobre esta espécie , haja visto a diminuição no rendimento das capturas - das outras espécies.

- Em conjunto , as 4 espécies tiveram a produção total diminuída em 15% durante o período considerado.

É importante ressaltar que esses desembarques efetuados em São Paulo , Santa Catarina e aproximadamente 80% dos efetuados no Rio-Grande do Sul, foram produtos de arrasto de parelhas, correspondendo os 20% restantes à arrasteiros de portas (Neste caso não estão sendo considerados os barcos camaroneiros de portas de São Paulo e Santa Catarina que também capturam essas espécies).

### 2- FROTA

A partir de 1975, com a limitação das licenças de pesca no Uruguai e Argentina, o número de arrasteiros de peixes de fundo atuando -

na região Sudeste-Sul tem aumentado paulatinamente , quer pela entrada de novas embarcações e principalmente de unidades oriundas de outros tipos - de pescarias (Sardinheiros, Camaroneiros e Atuneiros). Um levantamento da frota que atuou na pesca de arrasto de peixes de fundo na região Sudeste-Sul(Excluindo-se a frota Camaroneira) , para o ano de 1986 , indicou um total de 214 embarcações. No caso da frota de arrasteiros de Parelha sediada em Itajaí-Navegantes , a frota esteve constituída de 84 unidades nesse mesmo período .

Considerando-se o anteriormente exposto e tendo em vista de que os pedidos de permissão prévia de pesca para embarcações à construir dirigidas à captura de peixes de fundo aguardando deferimento , já atingem a cifra de duzentos (200) , é preocupante o fato de que uma eventual expansão da frota , fatalmente acarretaria uma substancial redução nos estoques. Aliado à essa desenfreada expansão da frota, observa-se que nos últimos 5 anos , houve um aumento substancial da pesca com redes de emalhar sobre os mesmos estoques para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul . O número de embarcações vinculadas a essa modalidade de pesca , representadas por unidades de até 15 metros de comprimento, 180 Hp de potência e autonomia de uma semana, está em torno de cem(100) no Rio Grande do Sul e em número crescente em Santa Catarina , aumentando ainda mais o esforço de pesca nessas áreas.

### 3- AREAS DE ATUAÇÃO DOS ARRASTEIROS DE PARELHA QUE DESEMBARCARAM EM ITAJAÍ E NAVEGANTES

A frota de arrasteiros de parelha que teve os seus desembarques realizados nos municípios de Itajaí-Navegantes, atuou durante o ano de 1986 em duas grandes áreas (Veja figura nº 2 ):

- Entre o Cabo de Sta. Marta Grande (29°S) e o Porto de Santos (24°S).
- Entre o Cabo de Sta. Marta Grande (29°S) e Chuí(34°S).

Analisando a evolução do número de viagens desses arrasteiros ao longo dessas duas áreas para esse mesmo ano, verificou-se que de um total de 280 viagens realizadas 82% haviam sido ao sul do Cabo de Santa Marta Grande e 18% ao norte deste. Este fato vem nos mostrar que a área situada no litoral Rio Grandense está sendo a mais seriamente afetada pelas pescarias de arrasto, isto sem considerarmos a frota gaúcha que atua naquela mesma área (Arrasteiros de portas e parelhas) e que possui um maior número de embarcações.

Pela análise dos mapas das áreas de pesca anteriores, também se observa que a maior parte das parelhas vem operando em profundidades in

feriores aos 50 metros , justamente em áreas onde são encontrados os extratos de indivíduos juvenis das espécies de peixes de fundo de importância comercial. Cabe salientar também , que arrasteiros de parelha atuam frequentemente a menos de 3 milhas da costa no Rio Grande do Sul, 1 milha da costa em Santa Catarina (Nesse estado , a contar das pontas mais avançadas ) , 1,5 milha da costa em São Paulo e 3 milhas da costa no Paraná, apesar da legislação que os proíbe de operar nessas áreas . Esse tipo de comportamento , certamente causa danos aos estoques , com conseqüências irreversíveis .

#### 4- EFEITO DA PESCA DE ARRASTO DE PARELHAS SOBRE OS EXTRATOS DE INDIVÍDUOS JOVENS DAS ESPÉCIES DE PEIXES DE FUNDO DE IMPORTANCIA COMERCIAL

Um dos métodos utilizados para analisar o efeito da pesca de arrasto de parelhas sobre os extratos de indivíduos jovens é o estudo da composição percentual dos comprimentos dos peixes desembarcados durante um ano. Essa informação é obtida através de medições periódicas do comprimento dos peixes desembarcados pela frota.

Seguindo essa metodologia , durante o ano de 1986 , fizeram-se medições de comprimento nos desembarques para a Corvina, Pescadinha real , Castanha e Maria-mole . A figura nº 5 nos apresenta o resultado dessas medições, de onde podemos chegar às seguintes conclusões :

- Corvina (Capturada entre Sta.Marta e Chuí)- De um total de 9.103 indivíduos medidos, 6.029 (66%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual (sendo estes portanto peixes jovens).

- Pescadinha real (Capturada entre Sta. Marta e Chuí)- De um total de 9.153 indivíduos medidos, estimou-se que 4.555 (48%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual .

- Corvina (Capturada entre Sta. Marta e Santos) - De um total de 3.012 indivíduos medidos, 472 (16%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual .

- Castanha (Capturada entre Sta.Marta e Chuí) - De um total de 6.815 indivíduos medidos , 1.588 (23%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual.

- Maria-mole (Capturada entre Sta.Marta e Chuí) - De um total de 6.072 indivíduos medidos, 2.351 (39%) não haviam atingido o tamanho de primeira maturação sexual.

\* É importante observarmos que o tamanho de primeira maturação sexual, seria aquele onde a metade dos indivíduos da população estaria pronta para a desova (neste caso o tamanho de primeira maturação utilizado para separar os peixes juvenis dos adultos foi baseado no tamanho de primeira maturação das fêmeas, que é maior do que o dos machos).

Pelo anteriormente apresentado, pode-se admitir que há uma considerável captura de indivíduos juvenis dessas espécies (Possivelmente essa captura de juvenis seja maior, já que na análise em questão não foram considerados os peixes jovens rejeitados nas capturas), principalmente para a Corvina(66%) e Pescadinha-real(48%) capturadas ao sul de Sta. Marta-grande. Essa captura elevada de indivíduos jovens, na realidade é consequência do uso indiscriminado de uma malha pequena no ensacador e do desrespeito às distâncias mínimas da costa, onde estão situadas as áreas rasas consideradas criadouros naturais dessas espécies.

#### 5- CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES

Em linhas gerais, os principais recursos pesqueiros de peixes de fundo capturados pela frota sediada em Itajaí se encontram sobreexplorados ou no seu limite máximo de exploração, como consequência do crescimento desenfreado da frota, desrespeito ao tamanho mínimo de malha legalmente permitido e à captura de grandes quantidades de indivíduos jovens dessas espécies de importância comercial.

Para tentar solucionar os problemas relativos à essa pescaria altamente predatória, teríamos as seguintes recomendações:

- Respeito às distâncias mínimas da costa, com a finalidade de proteger as áreas de criação, bem como evitar problemas sociais com a pesca artesanal.

- Utilização de tamanhos de malha adequados no ensacador da rede (60mm no 1º semestre e 90mm no 2º semestre), a fim de possibilitar o escape de indivíduos jovens da população.

- Introdução da malha quadrada no ensacador da rede desde que sejam realizados estudos prévios sobre isso (Seletividade de malha).

- Limitação da frota, impedindo uma entrada de novas embarcações nessa pescaria.

- Respeito aos tamanhos mínimos de captura para a Corvina(30Cm), Castanha(25Cm), Pescadinha real(25Cm) e Maria-mole(30Cm)(Veja figura nº 3).

TOTAL DESEMBARCADO = 11.332 toneladas

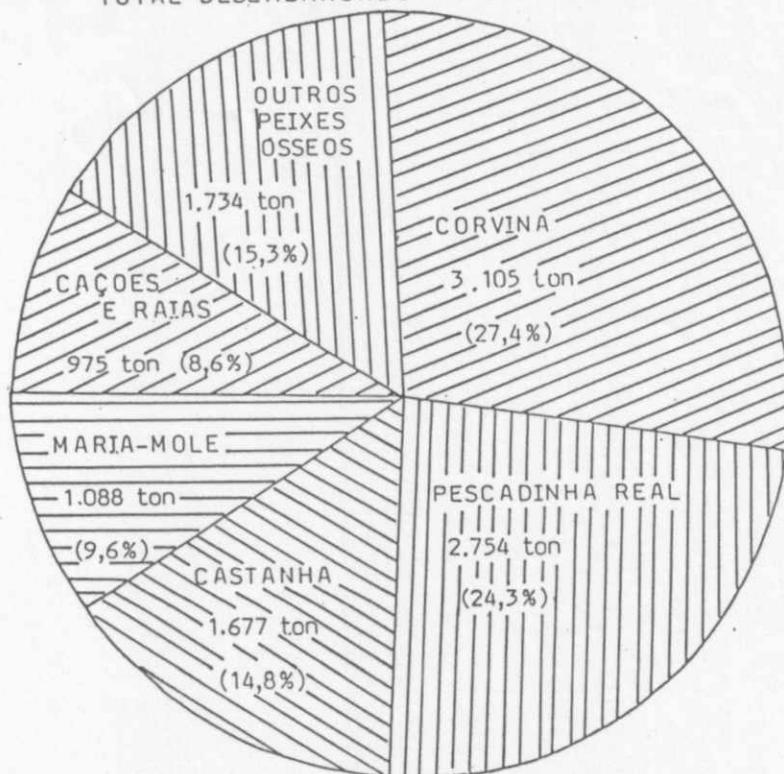


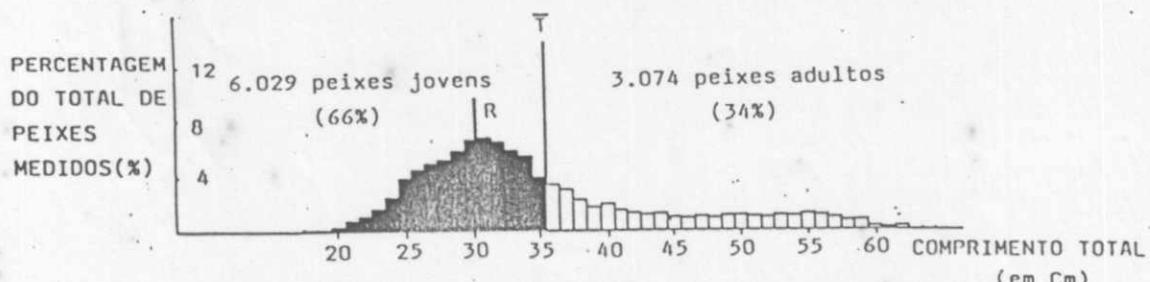
Figura nº 1 - Composição percentual do total de peixes desembarcados pela frota de arrasteiros de parelha nos municípios de Itajaí - Navegantes, durante o ano de 1986

Tabela nº 1 - Média dos desembarques das quatro principais espécies de peixes de fundo capturadas pela pesca artesanal e industrial da região sudeste-sul, incluindo RS, SC e SP (Desembarques em toneladas)

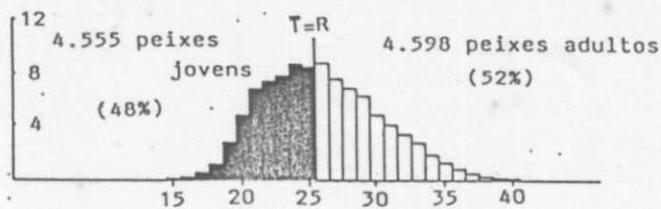
ANOS	CORVINA	CASTANHA	MARIA - MOLE	PESCADINHA REAL	TOTAL
76-80	23.369	17.020	7.586	10.132	58.108
81-85	20.495	14.937	8.889	7.100	51.416

Fonte: Instituto de Pesca(SP); CEPESUL-SUDEPE(SC); Agencia RS-SUDEPE(RS)

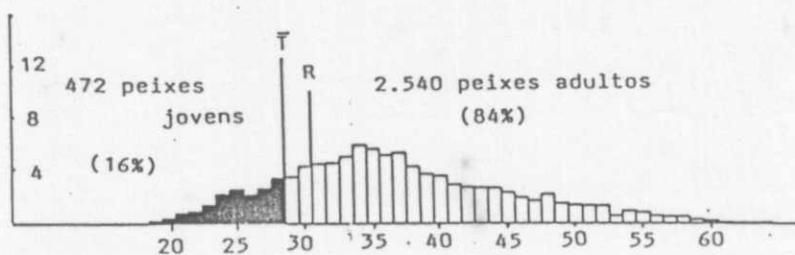




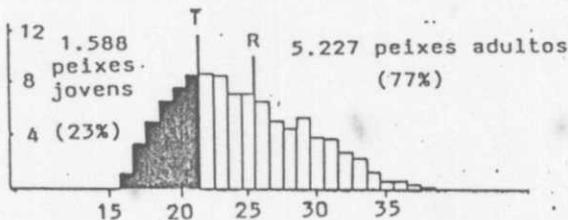
CORVINA (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos = 9.103



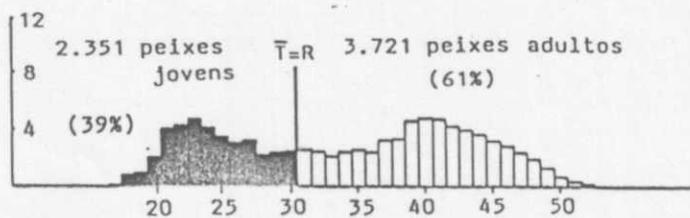
PESCADINHA REAL (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos=9.153



CORVINA (Entre Sta. Marta e Santos) - Total de peixes medidos = 3.012



CASTANHA (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos = 6.815



MARIA-MOLE (Entre Sta. Marta e Chuf) - Total de peixes medidos =6.072

Figura nº 3 - Composição percentual dos comprimentos das principais espécies de peixes de fundo desembarcadas no porto de Itajaí-Navegantes, pela frota de parelhas, durante o ano de 1986 ( $\bar{T}$ =Tamanho de primeira maturação; R= Tamanhos mínimos de captura regulamentados pela SUDEPE).